

**Controle do Cancro-do-Enxerto
(*Lasiodiplodia theobromae*) (Pat.)
Griff & Maubl em Seringueira
Utilizando-se a Técnica do Plantio Profundo**



Embrapa

**Janeiro/1999
Belém - Pará**

▲ APRESENTAÇÃO

Fugindo do ataque de enfermidades foliares a exemplo do “mal-das-folhas”, a seringueira, na Amazônia, passou a ser cultivada nas “ áreas de escape ”, onde as condições climáticas permitem o seu desenvolvimento e dificultam a ocorrência do fungo *Microcyclus ulei* responsável por essa enfermidade.

Entretanto, o período de estiagem com temperatura elevada registrado na área de escape, estimulou o desenvolvimento de outra enfermidade o “cancro-do-enxerto” causada pelo fungo *Lasiodiplodia theobromae* o qual, nas áreas tradicionais, não constituía problema fitossanitário.

Em seringais estabelecidos na Amazônia Oriental o cancro-do-enxerto chega a afetar 80% das plantas, causando a morte de mais de 50% do estande, com reais prejuízos na formação de seringais.

As tentativas de controle da doença com produtos químicos, além de oneroso, não foi eficaz.

▲ OBJETIVO

Promover o controle do cancro-do-enxerto (*Lasiodiplodia theobromae*) Pat. Gliff. Maubl em seringueira utilizando-se a técnica do plantio profundo.

▲ SINTOMAS DA DOENÇA

O cancro-do-enxerto é observado principalmente nas seringueiras jovens (mudas enxertadas) e os primeiros sintomas aparecem a altura da soldadura do enxerto. O fungo desenvolve-se inicialmente em material vegetal em decomposição alojando-se na porção remanescente do porta- enxerto e, a medida que esta porção começa a morrer, o fungo caminha para baixo, expandindo-se na região do enxerto, necrosando a área afetada. Na haste do enxerto, a lesão estendendo-se para cima tomando a forma de cunha, V invertido. A expansão lateral da área afetada envolve a haste do enxerto podendo provocar a morte da seringueira.



(Fig. 1) →

TECNOLOGIA INDICADA

Levando-se em conta que a *Lasiodiplodia theobromae* é um fungo pouco agressivo, propagando-se na seringueira principalmente a partir do resto do porta-enxerto, desenvolveu-se a hipótese de que aprofundando-se no solo a porção remanescente do porta-enxerto, o fungo poderia ser dominado pelos microorganismos do solo, controlando o cancro-do-enxerto.

Os resultados experimentais comprovaram a validade da hipótese conforme mostram os dados da Tabela 1.

TABELA 1 - Percentuais de plantas sadias (pps) e valores médios de diâmetro de caule (diam) em cm registrados nos tratamentos plantio convencional e plantio profundo, ao longo dos anos de estabelecimento no campo.

Sistema de Plantio	2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano	
	pps	diam.	pps	diam.	pps	diam.	pps	diam.
Convencional	55,0	2,4	48,3	4,7	46,7	6,4	43,3	8,1
Profundo	93,3	2,6	93,3	4,9	93,3	6,5	93,3	8,4

Na técnica do plantio profundo utilizando-se mudas enxertadas de seringueira, desenvolvidas em saco plástico, com dois lançamentos maduros (Fig. 2) são registradas as seguintes fases:

- Abertura de cova capaz de abrigar o resto do porta-enxerto e a porção basal da haste do enxerto.
- Plantio da muda (Fig. 3).
- Reenchimento da cova (Fig. 4).



(Fig. 2)



(Fig. 3)



(Fig.4)

▲ VANTAGENS DA TÉCNICA DO PLANTIO PROFUNDO

1. Efetivo controle do cancro-do-enxerto, conforme evidenciam os dados da tabela 1.
2. Melhor distribuição topográfica do sistema radicular, com o surgimento de raízes brotadas da porção enterrada do porta enxerto.
3. Permite a formação de um seringal mais uniforme evitando a necessidade de replantio.
4. A soldadura do enxerto fica abaixo da superfície do solo eliminando o aspecto de "pata de elefante" da base da planta.
5. O plantio profundo confere à muda da seringueira melhor resistência às adversidades climáticas do meio.

▲ EQUIPE TÉCNICA

Eurico Pinheiro
Ismael de Jesus M. Viégas
Marco Antônio L. e Arantes

▲ PARCERIA

O trabalho experimental foi realizado com a Empresa SIMPEX - CODEARA.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n, Caixa Postal 48 - CEP: 66.095-100
Belém - Pará